

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

## ANPOCS 2003

# Economista pede radicalização da agenda liberal

MARTA SALOMON

RAFAEL CARIELLO

ENVIADOS A CAXAMBU (MG)

Na contramão de quem cobra a mudança da política econômica do governo, o economista Carlos Pio defendeu ontem a radicalização da agenda liberal no país, segundo ele o único caminho para a economia crescer acima das taxas registradas nos últimos anos. Pio falou em cortar ainda mais gastos públicos, inclusive na área social, e até em aumentar as importações, além de reduzir a presença do Estado na economia. No debate sobre os rumos do capitalismo brasileiro -parte do 27º encontro da Anpocs (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais)-, o professor de economia política internacional da Universidade de Brasília (UnB) disse que aprofundar as reformas liberais custará ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva perder mais aliados nos movimentos sociais e votos na sua base de apoio político no Congresso.

Segundo Pio, isso poderá ser compensando com votos da atual oposição (PFL e PSDB) por meio de cargos no governo.

O economista insiste em que é preciso radicalizar a agenda ortodoxa, porque há, para ele, uma percepção generalizada entre os investidores de que as reformas estão incompletas. Para Pio, a questão central do debate econômico ainda é a confiança do investidor, devido à enorme dívida que o país detém.

O diagnóstico de Pio é oposto ao apresentado por intelectuais nos demais dias do encontro em Caxambu. Lula fora cobrado a levar adiante as mudanças na política econômica que prometera durante a campanha eleitoral.

Enquanto economistas como Luiz Carlos Bresser Pereira e Ricardo Carneiro defenderam medidas como o controle de capitais, a desvalorização do real e a queda dos juros e descartaram a possibilidade de a agenda liberal levar ao crescimento econômico, Pio sustentou que a saída é, entre outras ações, cortar ainda mais os gastos públicos, a ponto de sobrar dinheiro mesmo depois do pagamento de juros.

Os próximos passos da agenda liberal seriam: 1) flexibilizar a legislação trabalhista; 2) reduzir a presença do Estado na economia; 3) garantir a autonomia do Banco Central; 4) aumentar o comércio internacional, inclusive as importações; 5) rever gastos na área social. Nesse último ponto, está implícita a revisão do financiamento da universidade pública.

## **Deserção empresarial**

No mesmo debate, o professor da Universidade Federal de Juiz de Fora Ignacio Godinho Delgado avaliou que Lula corre o risco de perder o apoio do empresariado justamente por seguir a política monetária defendida por Pio.

Delgado apontou nas taxas de juros e na cotação do dólar os maiores obstáculos ao que chamou de "pacto" entre Lula e os empresários -CNI (Confederação Nacional da Indústria), Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial).

Texto Anterior: ["Viagem de ministros foi erro", diz Dulci](#)

Próximo Texto: [Modelo para o desenvolvimento não tem consenso](#)

[Índice](#)



Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Agência Folha](#).